

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de Março de 2022 a Março de 2023

Taxa de Desemprego tem ligeiro declínio no Distrito Federal, em relação a março de 2022

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** teve ligeira redução, ao passar de 17,0% para 16,7%, entre março de 2022 e de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 64,9% para 63,0%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do decréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (24 mil pessoas saíram do mercado de trabalho), em número superior ao decréscimo do nível ocupacional (15 mil postos de trabalho a menos). O declínio na ocupação derivou da retração do número de ocupados no setor de serviços e no comércio e reparação; e, segundo a forma de inserção, da redução do assalariamento no setor privado com carteira, no setor público e entre os trabalhadores autônomos, haja vista ter aumentado o contingente dos assalariados sem carteira no setor privado e o daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais¹, além de ter ficado estável o número de trabalhadores domésticos.

Em relação a fevereiro de 2023, a **taxa de desemprego total** ficou relativamente estável, ao passar de 16,8% para 16,7% da PEA. Já a taxa de participação cresceu, ao passar de 62,2% para 63,0%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados pouco variou, como resultado da elevação da População Economicamente Ativa – PEA (mais 23 mil pessoas na força de trabalho) em número próximo ao acréscimo do número de ocupados (mais 21 mil postos de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu principalmente do crescimento do número de postos de trabalho no setor de Serviços e na Construção; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo dos contingentes em quase todas as formas de inserção analisadas, exceto no agregado demais posições.

¹ Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em março de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.636 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume superior ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação cresceu, ao passar de 62,2% para 63,0% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023**

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Mar/22	Fev/23	Mar/23	Mar-23/Fev-23	Mar-23/Mar-22
População em Idade Ativa	2.558	2.593	2.596	0,1	1,5
População Economicamente Ativa	1.660	1.613	1.636	1,4	-1,4
Ocupados	1.378	1.342	1.363	1,6	-1,1
Desempregados	282	271	273	0,7	-3,2
Desemprego Aberto	247	238	241	1,3	-2,4
Desemprego Oculto	35	33	32	-3,0	-8,6
Inativos de 14 anos ou mais	898	980	960	-2,0	6,9
Taxas (%)					
Participação	64,9	62,2	63,0	-	-
Desemprego Total	17,0	16,8	16,7	-	-
Desemprego Aberto	14,9	14,8	14,8	-	-
Desemprego Oculto	2,1	2,0	1,9	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação aumentou (1,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.363 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (1,7%, ou 17 mil) e na Construção (7,6%, ou 5 mil), já que o contingente de ocupados reduziu no Comércio e reparação (-1,3%, ou -3 mil) e não se alterou na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública também se elevou (1,8%, ou 3 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Mar/22	Fev/23	Mar/23	Mar-23/Fev-23	Mar-23/Mar-22
Ocupados (1)	1.378	1.342	1.363	1,6	-1,1
Indústria de Transformação (2)	44	44	44	0,0	0,0
Construção (3)	72	66	71	7,6	-1,4
Comércio e Reparação (4)	227	223	220	-1,3	-3,1
Serviços (5)	1014	988	1.005	1,7	-0,9
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	181	169	172	1,8	-5,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados cresceu (1,7%, ou 16 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (1,6%, ou 10 mil) e no setor público (2,1%, ou 6 mil). No setor privado, aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,5%, ou 8 mil) e o daqueles sem carteira assinada (2,0%, ou 2 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo no número de trabalhadores autônomos (2,2%, ou 5 mil) e no de empregados domésticos (4,2%, ou 3 mil), enquanto declinou o daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-2,4%, ou -3 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Mar/22	Fev/23	Mar/23	Mar-23/Fev-23	Mar-23/Mar-22
Ocupados	1.378	1.342	1.363	1,6	-1,1
Assalariados (1)	947	920	936	1,7	-1,2
Setor Privado	646	630	640	1,6	-0,9
Com Carteira Assinada	550	530	538	1,5	-2,2
Sem Carteira Assinada	95	100	102	2,0	7,4
Setor Público (2)	301	290	296	2,1	-1,7
Trabalhadores Autônomo	244	228	233	2,2	-4,5
Empregados Domésticos	74	71	74	4,2	0,0
Demais Posições (3)	113	123	120	-2,4	6,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre janeiro e fevereiro de 2023, houve aumento no rendimento médio real dos ocupados (3,2%) e dos assalariados (4,4%), e retração no dos trabalhadores autônomos (-3,1%), os quais passaram a equivaler a R\$ 4.374, R\$ 4.764 e R\$ 2.525, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (0,5%) e, com mais intensidade, no setor público (5,2%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (0,9%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (1,1%) e diminuiu no comércio e reparação (-1,2%) (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Fev/22	Jan/23	Fev/23	Fev-23/Jan-23	Fev-23/Fev-22
Ocupados (2)		4.099	4.237	4.374	3,2	6,7
Assalariados (3)		4.492	4.565	4.764	4,4	6,0
Setor Privado		2.475	2.569	2.582	0,5	4,3
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.556	2.608	2.631	0,9	2,9
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de T ransformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	1.802	1.949	1.925	-1,2	6,8
	Serviços	2.735	2.765	2.797	1,1	2,3
Setor Público		9.926	9.531	10.026	5,2	1,0
Trabalhadores Autônomos		2.390	2.604	2.525	-3,1	5,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais fevereiro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (1,4%) e os assalariados (1,8%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real, visto que o nível de ocupação retraiu (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em todos os grupos por percentis de renda analisados: para os 10% mais ricos (5,1%), os 25% mais ricos (4,2%), os 25% mais pobres (1,8%), entre 50% e 25% mais ricos (1,7%), para o segmento dos 10% mais pobres (1,5%) e entre 25% e 50% mais pobres (1,0%), entre janeiro e fevereiro de 2023 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Fev/22	Jan/23	Fev/23	Fev-23/Jan-23	Fev-23/Fev-22
Ocupados (2)					
10% mais pobres	712	766	777	1,5	9,1
25% mais pobres	1.032	1.061	1.080	1,8	4,7
Entre 25% e 50% mais pobres	1.633	1.678	1.695	1,0	3,8
Entre 50% e 25% mais ricos	2.987	3.223	3.278	1,7	9,7
25% mais ricos	10.733	10.971	11.429	4,2	6,5
10% mais ricos	16.341	16.964	17.823	5,1	9,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de março de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 273 mil pessoas, 2 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado principalmente do aumento no número de pessoas em desemprego aberto (1,3%), já que reduziu o de desemprego oculto (-3,0%). A taxa desemprego total permaneceu relativamente estável, ao passar de 16,8% para 16,7%, refletindo o mesmo movimento da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,0% para 1,9%, visto que a taxa de desemprego aberto permanece em 14,8% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – março de 2022 a março de 2023 (em %)

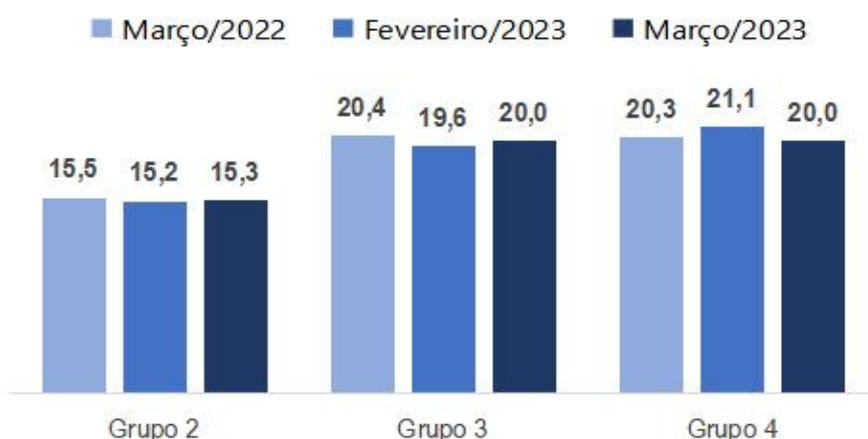


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.
(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego diminuiu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,1% para 20,0%; cresceu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,6% para 20,0%; e ficou em relativa estabilidade no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 15,2% para 15,3%, entre fevereiro e março de 2023 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a março de 2022, o número de ocupados diminuiu (-1,1%), chegando a 1.363 mil pessoas, em março de 2023. O decréscimo do nível de ocupação decorreu, setorialmente, de reduções no número de ocupados no setor de Serviços (-0,9%) e no Comércio e reparação (-3,1%), já que permaneceu relativamente estável na Construção (-1,4%) e não variou na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública, por sua vez, diminuiu (-5,0%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados reduziu (-1,2%), como resultado do decréscimo no setor privado (-0,9%) e no setor público (-1,7%). No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-2,2%) e cresceu o sem carteira assinada (7,4%). Houve, ainda, aumento no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (6,2%), declínio no contingente de trabalhadores autônomos (-4,5%) e estabilidade entre os empregados domésticos (Tabela 3).

13. Entre fevereiro de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (6,7%), os assalariados (6,0%) e os trabalhadores autônomos (5,6%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (4,3%) e no setor público (1,0%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (2,9%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no comércio e reparação (6,8%) e no setor de serviços (2,3%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: entre 50% e 25% mais ricos (9,7%), no segmento dos 10% mais pobres (9,1%), para os 10% mais ricos (9,1%), para o grupo dos 25% mais ricos (6,5%), os 25% mais pobres (4,7%) e entre 25% e 50% mais pobres (3,8%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (4,6%) e para os assalariados (2,8%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real, suficiente para absorver o declínio no nível ocupacional, entre fevereiro de 2022 de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre março de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados diminuiu (-3,2%), como resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-2,4%) e em desemprego oculto (-8,6%). No mesmo período, a ligeira redução da taxa de desemprego total, de 17,0% para 16,7%, refletiu a relativa estabilidade da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,9% para 14,8%, e a variação negativa da taxa de desemprego oculto, de 2,1% para 1,9% - (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego apresentou ligeiras variações negativas no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,4% para 20,0%, no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,3% para 20,0%, e no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,5% para 15,3%, entre março de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (19,9% para 18,7%) e pequeno aumento entre os homens (14,3% para 14,7%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (39,6% para 35,7%), ligeiro crescimento para as de 40 a 49 anos (9,8% para 10,2%) e pouca variação para as de 25 a 39 anos (15,2% para 15,4%).

Posição no domicílio – ligeiro aumento entre os chefes de domicílio (8,8% para 9,1%) e declínio entre os demais membros do domicílio (23,8% para 23,2%).

Raça/cor – estabilidade para os negros (18,2%) e retração para os não negros (14,8% para 14,0%).

Trabalho anterior – leve acréscimo entre aqueles com trabalho anterior (14,9% para 15,3%) e declínio para aqueles que buscam o primeiro emprego (25,9% para 22,4%).

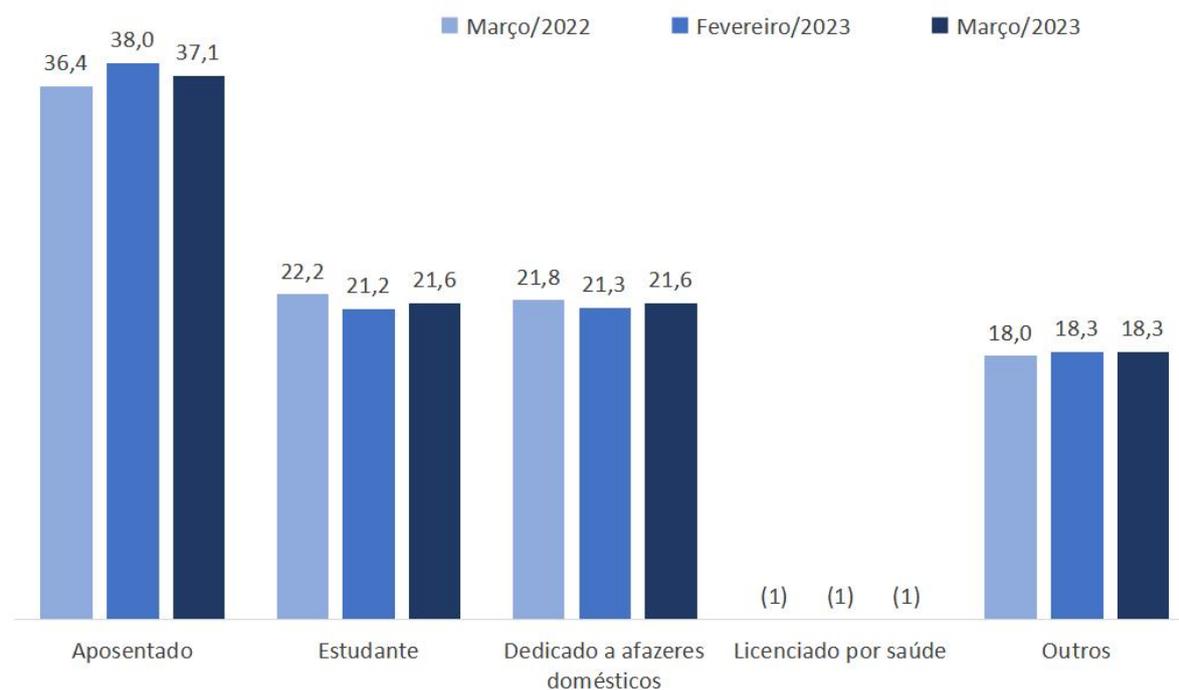
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre março de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,5%), bem como cresceu o número de inativos (6,9%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 36,4% para 37,1%; redução na que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,2% para 21,6%; variação positiva da que não trabalhou por outros motivos, de 18,0% para 18,3%, e negativa na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,8% para 21,6% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 36,8% e as mulheres 63,2% dos inativos, em março de 2022, e tais percentuais passaram a 35,4% e 64,6%, respectivamente, em março de 2023.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (42,0% para 44,5%); redução do percentual daquelas na faixa de 25 a 39 anos (10,5% para 9,2%) e na de 50 a 59 anos (14,4% para 13,0%); variação positiva na proporção de pessoas na faixa etária de 16 e 24 anos (17,2% para 17,5%); relativa

estabilidade na de 40 a 49 anos (8,0% para 7,9%) e mesmo patamar na daquelas de 14 e 15 anos (8,0%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (38,4% para 40,3%) e redução no dos demais membros do domicílio (61,6% para 59,7%).

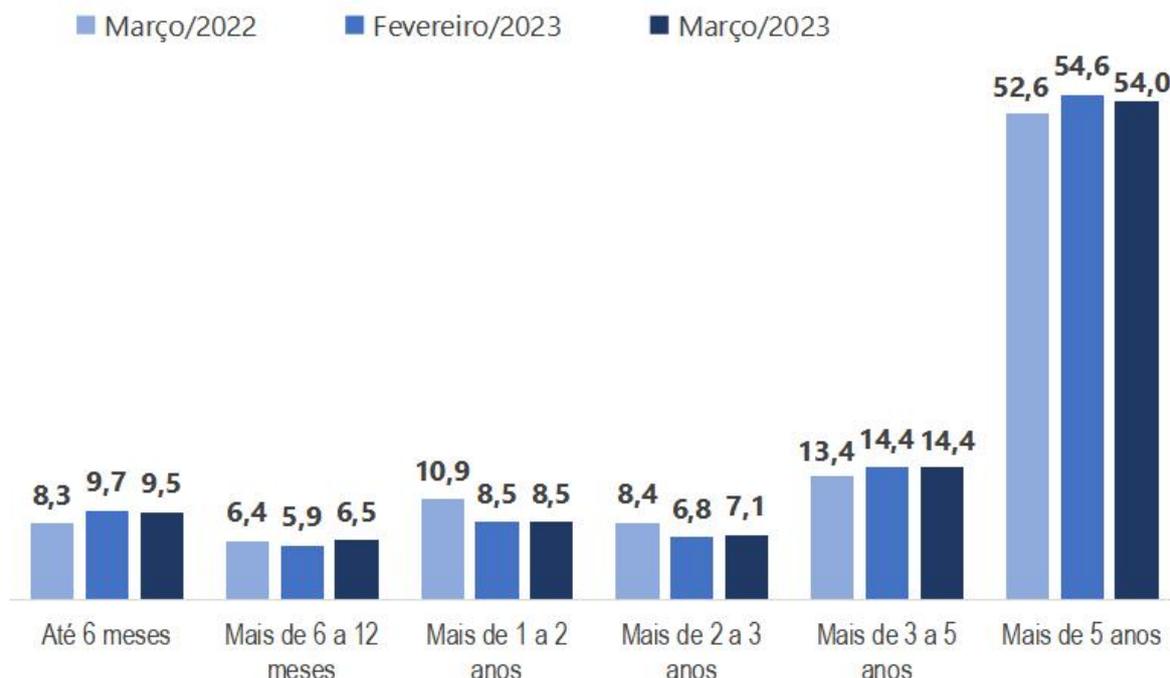
Raça/cor – decréscimo na proporção de negros (60,8% para 58,2%) e aumento na de não negros (39,2% para 41,8%).

Trabalho anterior – acréscimo na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 61,7% para 62,9%) e retração na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 38,3% para 37,1%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentaram os percentuais do grupo com até 6 meses (8,3% para 9,5%), com mais de 3 a 5 anos (13,4% para 14,4%) e com mais de 5 anos (52,6% para 54,0%); retraíram as proporções daqueles com mais de 1 a 2 anos (10,9% para 8,5%) e com mais de 2 a 3 anos (8,4% para 7,1%), enquanto permaneceu relativamente estável o percentual daqueles com mais de 6 a 12 meses (6,4% para 6,5%), entre março de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabitcz – Diretora Técnica

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br